

---

## DESTAQUES DE NOTÍCIAS

---

### **Contribuição do MCTIC para a elaboração da estratégia de implementação da NDC do Brasil ao Acordo de Paris**

No âmbito da UNFCCC, durante a 21ª Conferência das Partes (COP21), foi aprovado o Acordo de Paris para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE), com o objetivo de conter o aumento da temperatura média global em menos de 2°C acima dos níveis pré-industriais, além de envidar esforços para limitar esse aumento a 1,5°C.

O Brasil depositou o instrumento de ratificação do Acordo em setembro de 2016, que passou a vigorar no plano internacional em novembro de 2016. Nesse Acordo, o país assumiu o compromisso de adotar medidas para redução de emissão de gases de efeito estufa (GEE) por meio de uma Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC).

A NDC brasileira contém o compromisso de reduzir as emissões de GEE em 37% em 2025 e 43% em 2030, tendo por referência o ano de 2005. O que equivale a um teto de emissões de 1.300 e 1.200 MtCO<sub>2</sub>e em 2025 e 2030, respectivamente.

Diante desse contexto, o MCTIC preparou uma contribuição técnica para subsidiar as discussões sobre a elaboração da estratégia nacional para a implementação da NDC do Brasil ao Acordo de Paris.

A contribuição do MCTIC utiliza os resultados do Projeto "Opções de Mitigação de Emissões de GEE em Setores-Chave no Brasil", uma iniciativa executada em parceria com a ONU Meio Ambiente. O objetivo deste documento é apontar o papel que cada setor econômico pode desempenhar, segundo uma ótica de custo-efetividade, para o cumprimento das metas de emissões de GEE para 2025 e 2030.

Os dados mostraram que a ampliação da adoção de atividades de baixo carbono no sistema energético contribuiria com a redução de emissões de cerca de 60 MtCO<sub>2</sub>e, em 2025, e 210 MtCO<sub>2</sub>e, em 2030. Tais atividades contemplam, entre outros, efficientização energética, cogeração de energia e aproveitamento de biogás, sendo os setores energético, de gestão de resíduos e industrial os que apresentam os potenciais mais relevantes.

Para o setor de Agricultura, Florestas e Usos do Solo (Afolu), os valores de mitigação seriam de 11 MtCO<sub>2</sub>e, em 2025, e 157 MtCO<sub>2</sub>e, em 2030. Para tanto é necessário a expansão das atividades de plantio de florestas comerciais, sistemas integrados de cultivo e plantio direto, aporte de nitrogênio via fertilização biológica, expansão das

ações de redução do desmatamento, ampliação do restauro florestal e intensificação da pecuária.

Além disso, os resultados do estudo indicaram que a implementação dos cenários de baixo carbono causaria pouco impacto em indicadores de PIB e geração de emprego e renda.

O arquivo encontra-se disponível para *download* em "Documentos" na "Central de Conteúdos" do SIRENE.

Publicado em: março de 2017

---